

RUY FAUSTO

OUTRO DIA



Resumo de Outro Dia

O que nos resta pensar em um outro dia ou de um outro dia, que se espera, seja diferente de hoje e de ontem? Em *Outro Dia: Intervenções, Entrevistas, Outros Tempos*, que a editora Perspectiva leva ao público de língua portuguesa pela coleção Estudos, ao fazer balanços de varejo e inventários de detalhe, daqui e dalhures ou de Europa, França e Bahia, como se diz, Ruy Fausto segue uma máxima crítica de Merleau-Ponty enunciada contra a “política” dos filósofos, de resto, uma mistificação da política: a falsa impressão de relevância que dá toda teoria que, ao se pretender exaustiva, não esgota a realidade, mas escapa dela.

Pensar uma esquerda para além dos equívocos e becos sem saídas do século XX, é pensar sobretudo o detalhe, e recuperar, como diz o autor, uma função crítica do entendimento em face do fetichismo da crítica.

O que significa que não há, de modo algum, qualquer restrição para o pensamento político, desde que ele permaneça pensamento sobre a política e não uma política do pensamento. Bem se sabe a favor de quem funciona o fetichismo da crítica: a favor do antipensamento, do dogmatismo e da escola.

Um *Outro Dia* para a esquerda também é isso: pensar contra a crítica e contra a corrente, pensar a contrapelo é, sob todas as formas e rigorosamente, pensar. Eis a proposta para um outro dia.

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)